



## GT 60. No elã das palavras: contribuições da escrita criativa à etnografia

### Coordenador(es):

Juliane Bazzo (UFGD - Fundação Universidade Federal da Grande Dourados)

Victoria Irisarri (IDAES-UNSAM/CONICET)

### Sessão 1

**Debatedor/a:** Aline Lopes Rochedo (UFRGS)

### Sessão 2

**Debatedor/a:** Talita Jabs Eger (..)

A despeito das possibilidades imagéticas de representação etnográfica, a escrita ocupa papel valioso no fazer antropológico, em tarefas como registrar vivências de campo, analisar dados e construir a narrativa dos estudos da disciplina. Diante dessa imprescindibilidade e, sobretudo, da crescente exploração de formatos inovadores de relatos etnográficos, este grupo de trabalho almeja discutir alternativas de redação que ofereçam, no âmbito da escrita criativa, a possibilidade de produzir textos capazes de potencializar a complexidade da empreitada antropológica. O debate pretendido pressupõe problematizar implicaçõesêmicas, teóricas, éticas e políticas de tais escolhas no processo de reflexividade. Acredita-se que o despertar dessa consciência textual oportuniza às experiências vividas por pesquisadores e interlocutores a chance de serem melhor representadas e apreendidas pelos leitores. Nesse contexto, o grupo espera receber trabalhos: (i) que revisem bibliograficamente o uso de recursos de escrita criativa em etnografias clássicas ou contemporâneas; (ii) que contemplem a elaboração de diários de campo ou cadernos de notas; (iii) que abranjam relatos etnográficos em formatos não tradicionais, com o emprego de ferramentas literárias e artísticas; (iv) que apresentem criticamente usos da escrita criativa em práticas de ensino de etnografia em cursos de Antropologia; (v) e que dissertem sobre processos e desafios da elaboração textual nas investigações da disciplina.

### **Exercícios Etnográficos - Uma descrição Etnográfica de um Trajetória Disciplinar em um programa de Mestrado em Antropologia**

**Autoria:** Oclécio Alves Cabral Filho (SED), Oclécio Alves Cabral Filho Tânia Milene Nugoli

Nos currículos das Pós-Graduações *Stricto Sensu* (nível mestrado) em Antropologia, uma das disciplinas obrigatórias invariavelmente deve discutir a temática ?Etnografia?. Intencionando descrever uma trajetória disciplinar, especificamente no que tange à exercícios práticos propostos no decorrer da disciplina realizados pelos acadêmicos, acompanho a disciplina de ?Métodos e Técnicas de pesquisa antropológica? no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, registrando etnograficamente, as impressões que tais experiências suscitaram. Os referidos exercícios constituíram em práticas que relacionavam-se com os textos teóricos propostos no Plano de Ensino, registrados em forma de um caderno de campo, e foram descritos da seguinte forma: 1) Descrição de um objeto ou situação, pensando na reconstituição das decisões e atividades anteriores que levaram à sua realização. 2) Descrição de um lugar ou situação buscando ser o mais impessoal possível, e outra sendo o mais autoral possível. 3) Descrição de um lugar ou situação, levando em conta o ?esqueleto?, estrutura social, a ?carne e o sangue? , o fluxo da vida cotidiana ,e o ?espírito? ,as opiniões, e os modos de sentir. 3) Descrição de um Som e de um Cheiro. 4) Descrição de algo que possa ser acessado pela internet. 5) Descrição dos afetos e pensamentos



que surgirem na mente do acadêmico enquanto este está com os olhos fechados, em um espaço calmo e sem estímulos. 6) Descrição de uma situação em que o acadêmico sentiu-se afetado de forma inesperada por algum acontecimento, narrativa, ou objeto. 7) Descrição de uma narrativa biográfica sobre alguém, privilegiando algum aspecto de vida deste alguém. 8) Escolher uma das descrições anteriores, e realizar um desenho que a represente. 9) Escolher uma imagem (fotografia ou objeto), e descrever os afetos, memórias e sensações que ela evoca. Os exercícios descritos resultaram em um certo aprimoramento das habilidades de percepção dos futuros etnógrafos. Por meio deles, treinaram o ouvir e o olhar antropológico, assim como a habilidade da escrita de forma criativa e inventiva. Na medida em que cada exercício foi relacionado com uma temática, aliada à um texto teórico, a trajetória disciplinar demonstrou-se profícua e muito satisfatória, resultando em modelos de cadernos de campo experimentais fundamentais para a prática etnográfica.

[Trabalho completo](#)



## Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

### Realização:



### Apoio:



### Organização: